

AÇÕES DE EXTENSÃO NO BANCO DE DENTES HUMANOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANDRADE, Ana Karina Maciel (Coordenadora);
BATISTA, Roberta Ferreti Bonan Dantas (Vice-coordenadora);
DUARTE, Rosângela Marques (Docente);
GURGEL, João Maurício Torres de Matos (Bolsista);
SILVA, Rafael Nogueira (Discente colaborador);
Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia Restauradora, PROBEX.

RESUMO

Em 1997, com a implantação da Lei dos Transplantes no Brasil, os dentes passaram a ser reconhecido como órgãos, o que torna necessária a autorização do doador para sua utilização. Dentro desse contexto, a implantação do Banco de Dentes Humanos passa a assumir importante função ética por eliminar o comércio ilegal de dentes humanos. O objetivo desse trabalho é relatar as ações de extensão do BDH-CCS que foi implantado na UFPB no ano de 2011. Em cada ano, as ações de extensão referentes ao BDH-CCS são planejadas com base nas pesquisas e observações dos extensionistas, atuando em aspectos como o conhecimento da população leiga sobre sua existência e funcionamento, a maneira correta de realizar a doação e seu objetivo. O BDH atua também orientando os acadêmicos da Odontologia sobre a forma correta de adquirir os elementos dentários para sua graduação e pesquisas, sobre as implicações legais relacionadas ao comércio dos órgãos dentários, violação de cadáver e sepultura explicados nos Art. 14, 15, 16, 17 da Lei 9434/97 e no Art. 210 do Código Penal Brasileiro, além de controlar o estoque dos órgãos da instituição. Pode-se concluir que as ações de extensão contribuíram efetivamente para a conscientização da população, sendo ela leiga ou não, com políticas de doação, resultando no aumento da arrecadação dos elementos doados e possibilitando empréstimos aos discentes na prática pré-clínica e a pesquisadores, sempre se baseando nos quesitos éticos e de segurança de um banco de órgãos.

PALAVRAS-CHAVE: Doação dirigida de tecido, dente, banco de órgãos.

INTRODUÇÃO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, que deve estar vinculada a uma faculdade ou a uma universidade. Além da importância do conhecimento da procedência e da forma de utilização dos dentes humanos extraídos, outra questão relevante é saber quais procedimentos de descontaminação e de armazenamento estão sendo empregados. O uso de dentes naturais representa um importante papel na pré-clínica dos graduandos e nos trabalhos de pesquisas dos cursos de Odontologia. Em 1997, com a implantação da Lei dos Transplantes no Brasil, os dentes passaram a ser reconhecidos como órgãos, o que torna necessária a autorização

do doador para sua utilização. Dentro desse contexto, a implantação do BDH passa a assumir importante função ética por eliminar o comércio ilegal de dentes humanos (NASSIF et al., 2003; BACOVIS et al., 2010; FUOCO, 2010; RESOLUÇÃO nº 441/11; RESOLUÇÃO nº 466/12).

Diante da necessidade da regulamentação do manuseio de dentes humanos nas atividades de ensino e pesquisa do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, foi implantado, no ano de 2011, o Banco de Dentes Humanos (BDH- CCS).

Após reuniões e discussões entre os professores e os extensionistas, estratégias foram traçadas para efetuar a implantação do BDH, tendo como principais metas a conscientização da população, a arrecadação de elementos dentários e o empréstimo para disciplinas pré-clínicas.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações de extensão realizadas no BDH que a cada ano vem se solidificando nas funções dentro da UFPB.

DESENVOLVIMENTO

Em cada ano, as ações de extensão referentes ao Banco de Dentes Humanos do CCS são planejadas com base nas pesquisas e nas observações dos extensionistas, de maneira que sejam abordados os tópicos que se encontram mais desconhecidos pelas populações leiga e acadêmica no momento observado, dentro do assunto de doação do órgão dentário perdido.

Devem ser observados vários aspectos sobre o universo de um banco de dentes humanos para que se possa melhorá-lo, como o conhecimento da população leiga sobre sua existência e funcionamento, a maneira correta de realizar a doação e seu objetivo, assim como o conhecimento dos acadêmicos da Odontologia sobre a forma correta de adquirir os elementos dentários. Os dentes são utilizados na graduação e em pesquisas, entretanto se não forem conseguidos corretamente, há implicações legais relacionadas ao comércio dos órgãos dentários, violação de cadáver e sepultura explicados nos Art. 14, 15, 16, 17 da Lei 9434/97 e no Art. 210 do Código Penal Brasileiro. Além disso, deve-se observar o estoque de órgãos da instituição, se a demanda de empréstimos para graduação e pesquisa está sendo suprida (NASSIF et al., 2003; BACOVIS et al., 2010; FUOCO, 2010).

Diante de tudo isto, o BDH faz campanhas de conscientização a fim de melhorar os aspectos que estão deficientes. Vale lembrar que é encorajada a doação dos dentes que já foram perdidos pelos pacientes e que iriam certamente ser descartados, o BDH não estimula a extração dos órgãos dentários com interesse na doação.

Desde 2011, o BDH atua na elaboração de folders educativos sobre o que vem a ser um BDH, suas funções e importância, realiza campanhas de doações, palestras educativas a fim de esclarecer discentes, docentes e população sobre a importância da doação dos órgãos dentários.

Em 2012, o BDH atuou conscientizando os cirurgiões-dentistas da rede pública sobre as doações, estimulando-os a ensinarem seus pacientes sobre a doação dos dentes indicados para extração, fato que proporcionou o aumento do estoque de dentes do BDH, mas foi observado que a população ainda não entendia o que estava sendo feito e o objetivo.

Dessa maneira, no corrente ano de 2013, as ações foram focadas na conscientização da população leiga, através de ampla distribuição de cartazes com linguagem simples e direta sobre a doação e a maneira correta de legalizá-la.

Concomitante às atuações externas, os extensionistas são responsáveis pela limpeza e desinfecção dos elementos doados, retirando qualquer tipo de tecido mole ou ósseo vindos do periodonto que tenham permanecido aderidos ao dente, bem como a esterilização deste e posterior seleção para o estoque (NASSIF et al., 2003; BACOVIS et al., 2010; FUOCO, 2010).

No ambiente acadêmico, os estudantes de Odontologia assistem a pequenas palestras sobre a doação de órgãos, formas de se obter os elementos para seu estudo nas pré-clínicas e pesquisas e consequências do desobedecimento das leis já citadas (RESOLUÇÃO nº 441/11; RESOLUÇÃO nº 466/12).

O BDH tem plantões semanais de atendimento em sua sede, seu horário de funcionamento e demais explicações aos que o procuram estão disponibilizados na web (<http://www.ccs.ufpb.br/bancododentes/>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as ações de extensão contribuíram efetivamente para a conscientização da população, sendo ela leiga ou não, com políticas de doação,

resultando no aumento da arrecadação dos elementos doados e possibilitando empréstimos aos discentes na prática pré-clínica e a pesquisadores, sempre se baseando nos quesitos éticos e de segurança de um banco de órgãos.

Todo o trabalho foi de suma importância para o bom funcionamento do BDH, uma vez que o mesmo ocupa um espaço fundamental dentro das faculdades de Odontologia.

REFERÊNCIAS

BACOVIS, C. L. et al. Estimativa do número de dentes humanos utilizados em pesquisas X número de BDHs no Brasil. **Anais da 26ª Reunião anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO**, v. 26, p. 30-33, 2010.

FUOCO, L. Faltam Bancos de Dentes Humanos. **Dentistry Brasil**, v.15, p.21-23, 2010.

NASSIF, A.C.S. et al. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. **Pesq odontol Bras**, v. 17(supl 1), p. 70-74, 2003.

RESOLUÇÃO nº 441/ 2011, Conselho Nacional de Saúde.

RESOLUÇÃO nº 466/ 2012, Conselho Nacional de Saúde.